



## **Estratosférica<sup>1</sup>**

Márcia Marques DÓTOLI<sup>2</sup>  
Aline BASSANESI<sup>3</sup>  
Auphe Silva LIMA<sup>4</sup>  
Danymeire Ramos CARVALHO<sup>5</sup>  
Diego da SILVA<sup>6</sup>  
Fitippaldi Soares de ARAÚJO<sup>7</sup>  
Jessica Pereira BACHEGA<sup>8</sup>  
José Carlos Fraga BUENO<sup>9</sup>  
Renato Rezende da SILVA<sup>10</sup>  
Silvio Constantino RIBEIRO<sup>11</sup>  
Giovanna BETINE<sup>12</sup>  
Lucimara PEREIRA<sup>13</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

### **RESUMO**

No interior do Estado de Mato Grosso uma ferrovia faz parte da nossa rotina, pois além da buzina que embala nosso cotidiano, ela interfere no movimento rodoviário da cidade, no aumento populacional, no giro comercial, renda do município e outros afins. Então porque não conhecermos mais desse mundo que nos rodeia? Visto este questionamento, faz-se pertinente a elaboração do documentário “Estratosférica” que tem o intuito de mostrar a expansão da ferrovia no Estado, a grandiosidade da construção de uma linha férrea e o que ela representa para as cidades por onde passa. Apresentando a história da

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria II- Jornalismo, modalidade N- Documentário em vídeo.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo da UNEMAT, email: [marciadotoli@hotmail.com](mailto:marciadotoli@hotmail.com)

<sup>3</sup> Aluna integrante do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo da UNEMAT, email: [alinebassanesi@hotmail.com](mailto:alinebassanesi@hotmail.com)

<sup>4</sup> Aluno integrante do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo da UNEMAT, email: [auphe@hotmail.com](mailto:auphe@hotmail.com)

<sup>5</sup> Aluna integrante do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo da UNEMAT, email: [danymeire\\_7@hotmail.com](mailto:danymeire_7@hotmail.com)

<sup>6</sup> Aluno integrante do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo da UNEMAT, email: [diego.press@hotmail.com](mailto:diego.press@hotmail.com)

<sup>7</sup> Aluno integrante do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo da UNEMAT, email: [fitipjc@hotmail.com](mailto:fitipjc@hotmail.com)

<sup>8</sup> Aluna integrante do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo da UNEMAT, email: [jessica.bachega@hotmail.com](mailto:jessica.bachega@hotmail.com)

<sup>9</sup> Aluno integrante do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo da UNEMAT, email: [zcarlos12@hotmail.com](mailto:zcarlos12@hotmail.com)

<sup>10</sup> Aluno integrante do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo da UNEMAT, email: [mt.rezende@hotmail.com](mailto:mt.rezende@hotmail.com)

<sup>11</sup> Aluno integrante do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo da UNEMAT, email: [silvioribeiro2005@hotmail.com](mailto:silvioribeiro2005@hotmail.com)

<sup>12</sup> Orientadora do trabalho. Professora Mestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UNEMAT, e-mail: [gicabetine@gmail.com](mailto:gicabetine@gmail.com)

<sup>13</sup> Orientadora da parte técnica do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UNEMAT, e-mail: [lucimara881@hotmail.com](mailto:lucimara881@hotmail.com).



ferrovia em terras mato-grossenses, toda a burocracia de uma obra desse porte e os devidos cuidados com o meio ambiente em todo seu percurso.

**PALAVRAS-CHAVE:** América Latina Logística; Ferrovia; Construção

## 1. INTRODUÇÃO

O documentário assim como o cinema de ficção é uma representação parcial e subjetiva da realidade. Tem como premissa levantar questionamentos e inquietações que possam servir para reflexão posterior do espectador.

No sétimo semestre do curso de Comunicação Social/Jornalismo, vimo-nos diante de um trabalho da disciplina de documentarismo, que exigia a produção de uma peça áudio-visual, momento em que o grupo de estudantes decidiu explorar informações que diziam respeito à construção da linha férrea na região dentro do Estado de Mato Grosso.

Percebemos que a maioria da população desconhecia o assunto, de como se dava a expansão da linha férrea. Consideramos válida a idéia de criar um produto que explicasse o processo de construção e o impacto que isso causaria por onde passasse, intencionando assim a viabilidade mercadológica do produto.

Em nosso trabalho intencionamos mostrar como se dá esse processo de construção desde a história da ferrovia no Estado, a busca pelas autorizações necessárias para sua realização até a execução dos trabalhos de infra e superestrutura.

Procuramos a forma mais clara e objetiva de mostrar esse processo, a fim de conseguirmos o maior número de espectadores, para que o tema proposto atinja seu objetivo de promover reflexões sobre algo tão presente na vida da população das cidades de Alto Taquari, Alto Araguaia, Itiquira e Rondonópolis, Mato Grosso.

A companhia concessionária que autorizou as imagens é a América Latina Logística, maior empresa independente de serviços de logística da América Latina e maior companhia ferroviária do Brasil. Ela possui uma malha de 21.300 mil quilômetros de extensão, que abrange os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no Brasil, e nas regiões de Paso de los Libres, Buenos Aires e Mendoza, na Argentina.

Opera uma frota de 1.095 locomotivas, 31.650 mil vagões e 700 veículos rodoviários, entre próprios e agregados, e conta com unidades localizadas em pontos



estratégicos para embarque e desembarque de carga. Fundada em 1997, com a concessão da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), para atuar na malha sul do país, vem ampliando sua atuação em um histórico sem precedentes de expansão e aquisições no setor de logística brasileiro.

## **2. OBJETIVO**

O principal objetivo do trabalho é trazer o assunto à tona para esclarecimento, questionamentos e discussões por meio de uma peça audiovisual. Visamos mostrar exclusivamente a construção, sem intervenções políticas ou aprofundamento econômico exibindo o passo a passo da obra e suas burocracias a fim de privilegiar o cidadão, mostrando o que é de interesse social. Levando sempre em consideração as afirmações de Manuela Penafria (1999, p.3), que diz:

O documentário deve assumir-se e ser entendido sempre como um ponto de vista, como um filme que apresenta e constrói argumentos sobre o mundo. Trata sempre aprofundadamente os seus temas estando por isso, vocacionado para promover a discussão sobre determinado tema, respeitar as aspirações, expectativas e motivações daqueles que filma.

## **3. JUSTIFICATIVA**

Consideramos o tema pertinente por interferir diretamente na vida da população local, uma vez que grande parte tem seu trabalho ligado direta ou indiretamente à ferrovia. Portanto, tratamos de conteúdo de interesse público. Justificamos a elaboração do documentário com a relevância econômica, social e cultural do assunto, que traz centenas de trabalhadores de outros estados para a região, e que facilitará o escoamento dos produtos produzidos no estado de Mato Grosso.

[...] a vida vem se transformando, com uma série de tecnologias que amplificam nossos sentidos e nossa capacidade de processar informações [...] Hoje, tudo passa pelas tecnologias: a religião, a indústria, a ciência, a educação, entre outros campos da atividade humana, estão utilizando intensamente as redes de comunicação, a informações computadorizada; e a humanidade está marcada pelos desafios políticos, econômicos e sociais decorrentes das tecnologias (DOMINGUES, 1997, p.17).

Edmond Couchot (2003, p.12) aponta que “imagens, sons e textos se associam estreitamente e participam dos novos suportes de informação, cujos modos de consulta e utilização induzem hábitos culturais diferentes, como o atestam a multimídia interativa e as redes”. Deste modo, parece que a atual multiplicidade de modificações emerge de um



ponto comum: as novas tecnologias da informação, que provocam, antes de tudo, a comunicabilidade pelo aumento do fluxo da troca de informações, seja entre artista-público, vendedor-comprador, também funciona quando se trata dos itens corpo-máquina.

O objetivo deste trabalho é fazer com que moradores das cidades por onde passam e passarão os trilhos da ALL, América Latina Logística, conheçam mais sobre o Projeto de Expansão da Malha Norte e as mudanças que isso causará em suas vidas.

O meio audiovisual foi escolhido por ser um importante instrumento para desenvolver o conhecimento pessoal e coletivo, pois é capaz de transformar um olhar individual em algo visível a todos. Além disso, como afirma Fonseca (1998, p.37), tal gênero estimula a memória, a atenção, o raciocínio e a imaginação. Conforme ela:

O audiovisual é um meio eficaz na mediação do processo de apropriação do conhecimento, porque comporta em sua composição vários elementos de linguagem que propiciam uma compreensão em vários níveis. Assim, podem facilmente desencadear associações que levam aos sentidos e aos significados.

Ressaltando que atualmente a ALL é responsável pela logística de mais de 80% da produção agrícola mato-grossense, transportando de Mato Grosso ao Porto de Santos (SP) e Porto de Paranaguá (PR) a soja do estado, o milho, farelo, combustíveis e refrigerados. E com os dois novos terminais, com previsão de funcionamento para junho de 2012, passará a transportar ainda a madeira de reflorestamento e outros produtos, aumentando assim gradativamente o interesse dos jornalistas ambientais, revistas especializadas, e programas de áudio e vídeo com temas voltados à agricultura e responsabilidades socioambientais, como as preconizadas pela companhia durante a construção da ferrovia, diante a liberação do IBAMA, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A idéia deste documentário surgiu em Outubro de 2010 em uma aula de documentarismo, quando a professora pediu que cada acadêmico desse uma sugestão de pauta para que pudessemos votar. A sala foi dividida em dois grupos e a construção da linha férrea no interior de Mato Grosso foi um dos temas escolhidos pelos estudantes de Jornalismo daquela sala.



Até chegarmos ao resultado final foram muitas reuniões, divisão de tarefas e trabalho em equipe. E para o desenvolvimento do trabalho, fez-se necessária a interdisciplinaridade, na qual um dos integrantes do grupo desenvolvia seu estágio na América Latina Logística, o que agilizou em 100% nosso acesso às imagens definitivas e às informações que moldam o documentário produzido no período de dois meses.

Na execução deste trabalho foram utilizadas duas fitas mini dv, uma câmera filmadora amadora da marca JVC, modelo GR-DA30(emprestada por um colega), uma câmera fotográfica digital amadora OLYMPUS fe- 5020 de 12 megapixel, um tripé (de um dos integrantes do grupo).

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Para realizarmos as entrevistas necessárias fizemos contato com a empresa, para indicarem os responsáveis pela obra que pudessem esclarecer nossas dúvidas e participarem do nosso documentário.

O vídeo documentário além de valorizar fatos individuais e peculiares com a valorização das diferenças (...), ainda possui uma linguagem mais aprofundada dos temas apresentados e, podendo ser utilizado como um veículo de impulso para o desenvolvimento cultural. (ZANDONADE e FAGUNDES, 2003, p.40)

Todas as entrevistas foram marcadas com antecedência e em todas as visitas ao campo de obras fomos acompanhados por engenheiros. Para as pesquisas utilizamos arquivos da empresa ferroviária e complementamos o trabalho com imagens cedidas pela TV Cidade Verde, de Cuiabá- MT.

Como se trata de um assunto não muito comum para moradores de outras cidades, por onde não passam a ferrovia, nos utilizamos de trilha sonora rápida e um tanto agitada, com intuito de prender a atenção e aumentar a possibilidade de público ao máximo.

O nome do documentário foi escolhido após algumas pesquisas e discussões entre os alunos. Surgiu da palavra “Estratosfera”, que significa camada situada a 50Km do solo. Em seu sentido conotativo é utilizado em frases como “visão estratosférica”.

De acordo com o dicionário Aurélio esta palavra tem significado impalpável; mundo além do nosso; sentido de proporção e dimensão. Daí “Estratosférica”, alteração de “férica” por “férrea” para dar o sentido que gostaríamos, que é fazermos referência à grandiosidade desta obra de extensão da malha ferroviária.



O documentário foi concluído em dois meses como descrito abaixo:

<b>CRONOGRAMA</b>		
<b>ETAPAS</b>	<b>MESES</b>	
	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>
Reunião com a empresa ALL		
Reuniões com o grupo		
Pesquisa de arquivos		
Roteiro de pré- produção		
Agendamento para gravações		
Gravações das imagens		
Reunião do grupo		
Agendamento de entrevistas		
Entrevistas		
Decupagem		
Escolha da trilha sonora		
Roteiro de pós- produção		
Entrega do produto documentário		

O documentário contém também um making-off fotográfico, e foi exposto no anfiteatro da universidade. Observamos no audiovisual uma forma atrativa de sanar dúvidas e saciar curiosidades da comunidade acadêmica de Alto Araguaia.

Foi entregue então o produto final para avaliação com a seguinte sinopse. “O filme retrata o desenvolvimento do “Projeto Expansão Malha Norte”, construção da ferrovia no Estado de Mato Grosso, no percurso Alto Araguaia – Itiquira - Rondonópolis. Os 750 milhões investidos pelo BNDS (Banco Nacional do Desenvolvimento) além de custear toda infraestrutura da nova estrada de ferro, beneficiará a economia brasileira e tende a gerar 1.800 empregos no Estado durante a obra e mais de 700 após o término. Grãos, madeira, combustível, serão 12 milhões de toneladas de produtos transportados nesse trajeto diariamente à aproximadamente 85km/h. Relatos de colaboradores da ALL, maior companhia ferroviária brasileira, responsável pela obra, expressam todas as etapas da construção, suas dificuldades e os cuidados quanto ao meio ambiente.”

Impossível não citar a falta de estrutura da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Alto Araguaia, quanto à falta de equipamentos para o curso de Comunicação Social desenvolver seus trabalhos, fazendo com que pegássemos



emprestados todos os equipamentos necessários para a gravação, que cedêssemos dinheiro para a aquisição de fitas e outros instrumentos necessários. Para a edição do documentário contamos com o apoio da Faculdade Cenecista – Facer, de Rondonópolis.

## 6. CONSIDERAÇÕES

Com a chegada da linha ferroviária na região mato-grossense houve um grande impulso na economia. Em busca de maior facilidade no escoamento de seus produtos, várias empresas se instalaram aqui, gerando empregos e aumentando a população das cidades, devido ao grande número de pessoas que vieram em busca de melhores oportunidades de emprego. Agora a ferrovia está se estendendo por outras cidades que, provavelmente, passarão pelas mesmas transformações observadas onde a empresa já opera.

Buscamos em nosso trabalho transmitir ao público esses pontos, causando aos receptores questionamentos e esclarecimentos acerca desse processo. E visualizamos que é dever do jornalismo tornar público o que é de interesse social, o que nos ajudou a entender o quanto um projeto dessa estirpe pode causar satisfação de informação ao público interessado. Para Fernão Ramos (2008) o documentário é uma narrativa em conjunto com imagens apresentadas pela câmera, dispondo assim de “asserções” acerca do mundo, onde aquele que assiste também assimila a narrativa como tal. O espectador, ao ter contato com alguma arte audiovisual, já tem ciência de que aquilo que ele assistirá se trata de uma ficção ou não. Isto é o que Ramos (p. 25) chama de “intenção indexada” por parte do produtor.

[...] O documentário, antes de tudo, é definido pela *intenção* de seu autor de fazer um documentário (*intenção* social, manifesta na *indexação* da obra, conforme percebida pelo espectador). Podemos, igualmente, destacar como próprios à narrativa documentária: presença de locução (*voz over*), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe *star system* estruturando o campo documentário), intensidade particular da dimensão da tomada. Procedimentos como câmera na mão, imagem tremida, improvisação, utilização de roteiros abertos, ênfase na determinação da tomada pertencem ao campo estilístico do *documentário*, embora não exclusivamente.

Por “Estratosférica” ser o primeiro documentário desenvolvido por esse grupo de alunos, que não possuía apoio financeiro e estrutural para sua elaboração, consideramos a satisfação do produto final como considerável e o feedback positivo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros

COUCHOT, Edmond. **A Tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual**. Trad. Sandra Rey. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

DOMINGUES, Diana (org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

FONSECA, Maria Tereza de Azevedo da. **Realização e recepção: um exercício de leitura**. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo: Moderna, 1998.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, A. P. S.; CARMÃO-ROLDÃO, I. C.; BAZI, R. E. B. **Documentário e vídeo-reportagem: uma contribuição ao ensino de telejornalismo**. Campinas: 9º fórum nacional de professores de jornalismo, 2009.

PENAFRIA, Manuela. **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**, 1999.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

### Sites

<http://www.mnemocine.com.br/cinema/principindex%20.htm>. Acesso em 11/10/2010.

<http://www.fazendovideo.com.br/vtsup.htm#tracking>. Acesso em 11/10/2010.

[www.discoverybrasil.com](http://www.discoverybrasil.com). Acesso em 18/10/2010.

### Links para acesso ao documentário

<http://www.youtube.com/watch?v=SzWpzhDJotU>

<http://www.youtube.com/watch?v=x-BoAXLMCU>

<http://www.aia.unemat.br/videos/video.html>